
Atividade extensionista: o projeto mulheres pela justiça climática, educação empreendedora e estruturação de cadeias produtivas no Maranhão e no Piauí

Amanda Beatriz Silva da Costa

Instituto Federal do Piauí

Cecilia Cibelle Oliveira Ramos

Instituto Federal do Piauí

Gabriel Eugênio dos Santos Lopes

Instituto Federal do Piauí

Sthefanne Biatriz Santana Canário

Instituto Federal do Piauí

Odivette Maria Soares Felix

Instituto Federal do Piauí

Josivaldo Ferreira dos Santos

Cáritas - Brasil

A disciplina Atividade extensionista III do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está acontecendo em parceria com o projeto Mulheres pela Justiça Climática: Educação Empreendedora e Estruturação de Cadeias Produtivas nos Estados do Maranhão e Piauí defendendo os pilares da justiça climática, agroecologia, bioeconomia e equidade de gênero. A proposta busca organizar e estabelecer cadeias produtivas sustentáveis e econômicas com protagonismo - em maior quantidade - feminino, promovendo a inclusão produtiva e a adaptação comunitária às mudanças climáticas, isso será feito a partir da valorização da floresta em pé e da integração de conhecimentos tradicionais com saberes técnico-científicos. Seguindo os ideais e objetivos estabelecidos pelos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, principalmente a ODS 13:

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países

13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais

13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima [...] (ONU, 2015)

A iniciativa tem como base os princípios da agroecologia, do ecofeminismo e da economia solidária. Portanto, está de acordo com a definição de “Economia Verde” proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA (2011 apud Conservação Internacional, 2011, p. 6), afirmando que uma economia verde é aquela que leva ao aumento do bem-estar da humanidade e igualdade social, além de diminuir consideravelmente os riscos ambientais e a escassez ecológica. Nesta perspectiva, a meta é fortalecer organizações produtivas de mulheres do campo no Maranhão e no Piauí, por meio de treinamentos técnicos, estabelecer a inclusão na cadeia produtiva de bioinsumos, acesso a mercados e suporte à autonomia econômica e social, contribuindo para a mitigação e adaptação às alterações climáticas. O plano se propõe a atender à necessidade de promoção da justiça climática, articulando aspectos ambientais, sociais e econômicos. Seu propósito está em sintonia com o contexto da iminente regulamentação do mercado de créditos de carbono no Brasil, prevista para retornar à pauta do Congresso Nacional em setembro (Gates, 2021). Nesse contexto, espera-se um aumento significativo na demanda por bioinsumos voltados a projetos de reflorestamento. A iniciativa destaca-se por envolver mulheres produtoras rurais, que notam um crescente aumento em sua renda familiar já no primeiro ciclo de produção, promovendo inclusão produtiva e sustentabilidade. A metodologia envolve ações organizadas em quatro metas principais, incluindo investimento em infraestrutura produtiva (viveiros e hortas),

formação técnica e política, estruturação de governança e modelos de negócio e capacitação em gestão. As atividades serão realizadas em municípios selecionados do Maranhão e do Piauí com mobilizações sociais, oficinas de planejamento, treinamentos técnicos e acompanhamento por especialistas. As beneficiárias participarão de atividades presenciais e online, com os Indicadores-Chave de Desempenho (do inglês “Key Performance Indicators” - KPIs) e acompanhamento por Grupos de Trabalho. A gestão do projeto será orientada pela metodologia OKRs (sigla do inglês para “objetivos e resultados-chave”) e por ciclos de avaliação contínua (sprints e reuniões quinzenais). As ações contam ainda com estratégias de comunicação, rebranding institucional e advocacy junto ao poder público. A experiência extensionista visa integrar teoria e prática, ampliando o alcance social da universidade por meio da valorização das mulheres rurais enquanto agentes centrais da sustentabilidade. Os resultados esperados incluem o aumento da renda das participantes, ampliação de sua atuação no mercado dos bioinsumos, fortalecimento das organizações locais e estímulo ao protagonismo feminino na transformação dos territórios. O projeto contribui, assim, para uma nova perspectiva de desenvolvimento que alia inclusão social, justiça ambiental e sustentabilidade produtiva. A participação das(os) estudantes no projeto tem se destacado pelo engajamento contínuo e pelo interesse demonstrado ao longo das atividades, impactando de forma positiva sua formação acadêmica e pessoal. Ao acompanharem e participarem das ações desenvolvidas, as(os) discentes aprofundam sua compreensão sobre a função social da ciência e da educação na promoção da equidade e da sustentabilidade. Essa vivência fortalece a consciência crítica e o compromisso com a transformação dos territórios, reafirmando a importância da extensão universitária como dimensão fundamental na formação integral e na atuação responsável frente aos desafios socioambientais.

Palavras-chave: justiça climática; mulheres rurais; agroecologia; bioinsumos; extensão universitária.

REFERÊNCIAS

Associação Educação e Meio Ambiente - EMA. **Mulheres pela Justiça Climática:** educação empreendedora e estruturação de cadeias produtivas no Maranhão e Piauí. Pirapemas, MA; 2024.

Conservação Internacional. Política Ambiental Economia verde: desafios e oportunidades. Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2011. Disponível em: https://www.conservation.org/docs/default-source/brasil/politica_ambiental_08_portugues.pdf Acesso em: 29 jun. 2025.

GATES, Bill. **Como evitar um Desastre Climático:** as soluções que temos e as inovações necessárias. 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Brasil: 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em: 27 jun. 2025.